

O CIRCO E O RISO, A COMÉDIA NO CIRCO TEATRO BRASILEIRO.

Júlia Germani Moura, Mário Fernando Bolognesi. – Artes – Licenciatura em Artes Cênicas – Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação - Instituto de Artes da UNESP – Campus de São Paulo.

A presente pesquisa se focaliza no estudo do jogo cômico e interpretativo do palhaço e faz parte do projeto maior coordenado pelo Prof. Dr. Mário Bolognesi, “O circo e o riso – A comédia no circo-teatro brasileiro”.

Este projeto divide seu objeto de estudo em três segmentos: dramaturgia, interpretação e encenação. O cômico circense ocorre na conjugação destes três elementos. Por isso, é importante esta abertura na análise do teatro cômico para além do texto, englobando estudos sobre a interpretação do ator e as formas de encenação do espetáculo.

Minha pesquisa, que teve início em agosto deste ano, pretende aprofundar o estudo sobre a interpretação do palhaço. Ela se apóia nas seguintes fontes empíricas primárias: a) observação e registro de espetáculos cômicos que utilizam a linguagem dos palhaços; b) entrevistas com os atores e atrizes envolvidos; c) recolhimento do texto ou roteiro da peça; d) documentos visuais como fotos, “folders” e cartazes. Os dados obtidos serão acompanhados de apreciações históricas e críticas referentes a cada espetáculo e ao jogo interpretativo dos palhaços, sendo discutidos e analisados à luz de bibliografia específica.

Nesta primeira etapa da pesquisa serão analisados dois espetáculos, de linhas diferentes, que se inspiraram em fontes diferenciadas em seus processos de criação. São eles:

- *Spirulina em Spathodea*, solo de palhaço interpretado pela atriz Silvia Leblon, que trabalha o improviso, bem como o jogo interpretativo do palhaço através de máscaras. Estas máscaras são intensidades diversas que compõe a mitologia pessoal da palhaça, e através delas se desenvolve seu número, os improvisos e o jogo com o público. Este espetáculo foi criado a partir de suas experiências com a atriz e pesquisadora canadense, Sue Morrisson, que trabalha o clown sob a perspectiva dos índios norte-americanos.

- *Stapafúrdo*, espetáculo circense apresentado no Circo Roda Brasil, fruto da parceria entre os grupos Pia Fraus e Parlapatões, ambos da cidade de São Paulo, em que serão focalizados as intervenções e esquetes dos palhaços interpretados por Hugo Possolo, Raul Barretto e Claudinei Brandão.

Como a pesquisa tem seu centro na interpretação dos palhaços, os seguintes tópicos serão destacados:

A - Técnicas utilizadas na interpretação: triangulação, disponibilidade, utilização de objetos cênicos, relação estabelecida entre os palhaços (no caso de duplas ou trios), solicitações ou não de uma participação ativa do público, improvisação, utilização de recursos corporais do ator, etc.

B - Concepção geral de cada palhaço: características corporais e emocionais, figurinos, maquiagens e objetos.

C - Relação entre as personagens e as características singulares dos palhaços/atores.

D - Apropriação da máscara do palhaço no fazer teatral e sua adequação para os propósitos das peças.

Como material subsidiário serão levantadas as formações de cada ator, bem como o processo de montagem de cada espetáculo, através das entrevistas. Além disso, durante este período serão feitas as leituras da bibliografia correspondente.

Ao longo da pesquisa serão verificados alguns aspectos básicos sobre o jogo interpretativo do palhaço. Um deles é a verificação do relacionamento do palhaço com o público. Na interpretação do palhaço, esta relação é primordial e é trabalhada de forma consciente, tornando-se uma das bases para o jogo interpretativo e para a construção da comicidade.

Entre o palhaço e o público não pode haver nada que os separe. Esta relação é de extrema importância no desenvolvimento da cena. Uma vez estabelecida esta relação, o palhaço faz qualquer coisa para que ela se intensifique. Ele procura conquistar a platéia, estabelecendo uma relação direta com ela. Tudo serve de pretexto para o fortalecimento dessa relação, que é de mão dupla: o palhaço toca e é tocado. A triangulação é uma técnica de extrema importância para a construção desta relação. Ela consiste em dirigir-se diretamente à platéia, destruindo a “quarta parede”. Este olhar comenta a situação que está sendo representada, criando, assim, uma relação de cumplicidade com o público. A distância entre o palhaço e o público se torna mínima, chegando, às vezes, a se extrapolar o espaço físico: as luzes do público se acendem e o palhaço entra no meio dele. Assim, a interpretação se abre para o momento presente, para o aqui-agora. A abertura do olhar do palhaço para este presente propicia situações de improviso, de criações que se expressam espontaneamente, fazendo com que todos acompanhem e vibrem. Estas são algumas considerações iniciais que serão desenvolvidas na pesquisa.

Referências Bibliográficas

- BAKHTIN, M.. *Cultura popular na Idade Média e Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Brasília: São Paulo: UNB/Hucitec, 1987.
- BERGSON, H. *O Riso. Ensaio sobre o significado do cômico*. Lisboa: Guimarães Editores, 1993.
- BOLOGNESI, M. F. *Palhaços*. São Paulo: Editora UNESP, 2003.
- FERRACINI, R. *A arte de não interpretar como poesia corpórea do ator*. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003
- PROPP, V. *Comicidade e riso*. São Paulo: Ática, 1992.
- THEBAS, C. *O Livro do Palhaço*. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2005.

Bolsa: Pibic/CNPq